

No dia 28 de novembro é comemorado o dia da nossa senhora imaculada da Conceição, uma homenagem à maria, que desde sua concepção, no ventre de sua mãe foi pura a imaculada por nascer sem o pecado original.

A fé da imaculada Conceição é muito presente em Portugal e aqui no Brasil. Sendo aqui, ganhou o nome de Aparecida, pois apareceu nas águas do rio Parnaíba do sul em São Paulo e acabou por se tornar a padroeira do Brasil.

O festejo de nossa senhora da concepção é um dos mais prestigiados do baixo Parnaíba, contando com a presença de pessoas de Brejo e região.

Em frente a igreja, na praça da matriz, era o local onde habitavam os indígenas, local conhecido como maloca. Ao lado da igreja, existe uma pedra com marcações de povos antigos, eles utilizavam para demarcar terras.

A cidade de Brejo teve sua origem em 1717, quando foi cedida aos indígenas Anapurus por Dom Albuquerque Coelho de Carvalho, uma faixa de terra, na aldeia baixa, constituída por três léguas de terra.

A cidade de Brejo tem seu nome pela característica de seus acidentes geográficos, constituídos de morros que cercam um grande baixão e onde se localizaram os seus primeiros habitantes, por ser essa região baixa constituída de algas e pântanos.

Foi conhecida por muito tempo, como Brejo dos Anapurus em homenagem aos seus primeiros habitantes Anapurus, que na língua indígena significa fruto do rio.

A figura central da primeira povoadora do Brejo foi a senhora Euzébia Maria da Conceição. Casou-se com o Sr. Domingos Alves de Sousa.

Foi morta, segundo historiadores, quando se encontrava em uma de suas fazendas, no interior do Piauí, e seus restos mortais decapitados e trazidos ao Brejo. Sendo conduzidos pelas ruas da cidade.

Em 11 de julho de 1870, Brejo passou a ser cidade pela Lei provincial nº 899, sancionada pelo presidente da província, José da Silva Maia.